Ano 29.º — Sábado, 16 de Janeiro de 1937 — N.º 1458

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A política dos salários mínimos

Continúa, pelo Sub-Secretariado das Corporações e Previdência Social, a política de protecção aos trabalhadores—como aliás o impõe a própria função dêste departamento do Estado e como aliás deve ser norma corrente em todos os departamentos do mesmo, especialmente naquêles que têm intervenção directa nas actividades económicas. E dentro da lógica dos princípios, em face das circunstâncias especiais de cada caso, o Govêrno toma as decisões convenientes para que os trabalhadores sintam perfeitamente que, se a nossa República não se intitula pomposamente «dos trabalhadores» (porque um regime não pode viver exclusivamente de ou para uma classe social) é, todavia, uma República corporativa, isto é, que deseja a prosperidade de todos os portuguêses dentro da paz social e da civilização.

Dentro desta ordem de idéas, o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social tem decretado o estabelecimento de salários mínimos em várias indústrias ainda não abrangidas pela organização corporativa, ao abrigo do decreto-lei n.º 25.701, de 1 de Agosto de 1935, promulgado justamente para permitir ao Govêrno defender da livre concorrência dos industriais os trabalhadores das actividades onde o aviltamento dos salários é maior e menores são as probabilidades imediatas de organização corporativa.

Assim tivemos salários mínimos fixados nas indústrias de chapelaria e dos algodões: assim temos os salários mínimos fixados agora para as indústrias das malhas e passamanarias, que já entrou em vigor. No despacho, porém, relativo às malhas e passamanarias, alguns pontos há particularmente a considerar. O primeiro dêles é que fôram os próprios industriais a propor ao Sub-Secretariado das Corporações a publicação duma tabela de salários mínimos, elaborada por acôrdo entre todos. Outro, é que simultâneamente se tomam disposições tendentes a disciplinar o trabalho das mulheres e a fixar o número dos aprendizes.

Deve dizer-se, para boa compreensão do que se está passado, que a indústria das malhas é daquelas onde os salários são mais baixos e onde mais se faz sentir a concorrência de mulheres e menores. Para se justificarem dos baixos salários pagos em Lisboa, os industriais da capital lembravam os salários mais baixos ainda doutros pontos do país, dentro da mesma indústria, como Coimbra, por exemplo. Por outro lado, os polacos vieram trazer uma perturbação grande à indústria com a concorrência de pequenas máquinas instaladas em segundos e terceiros andares, dando a ilusão de trabalho doméstico, mas actuando efectivamente como trabalho industrial. Chegou-se mesmo a negar sistemàticamente a concessão de horas extraordinárias a esta indústria, tão baixos eram os salários que o acréscimo de 50% pelas horas suplemetares representava, pràticamente, apenas um aumento no número de horas de trabalho sem contra-partida em salário.

Quanto a mulheres e menores, vê-se do despacho que as primeiras deverão ser substituídas por homens, nas máquinas «Cotton» e manuais, respectivamente, até 31 de Dezembro dos anos de 1936 e 1937, e quanto aos segundos, que o número de aprendizes, em cada empresa, não póde ser superior a 1/5 do número total dos operários ao seu serviço. Verifica-se ainda pelo mesmo despacho que as emprezas da região de Coimbra deverão, no praso máximo de seis mêses, alterar o regime de trabalho que presentemente adoptam nas máquinas circulares de peúgas, de harmonia com o regime que vigora nas restantes emprezas do País.

Compreende-se perfeitamente que *algumas* mulheres trabalhem e que em certas indústrias mesmo só mulheres trabalhem. Compreende-se igualmente que haja aprendizes até porque se não houver aprendizes não poderá haver oficiais; o amigo Banana chegaria fàcilmente à mesma conclusão... Mas o que não se compreende é que, em trabalhos que podem ser feitos por homens os industriais empreguem mulheres, porque o seu salário é inferior ao dos homens; como se não compreende igualmente que se explore a mão de obra infantil em detrimento da mão de obra adulta. Se uma indústria não póde viver senão desta dupla exploração, é que não tem justificação económica ou porque está mal organizada e administrada.

AUGUSTO DA COSTA

Aqui fala Moscovo

—:—

O despotismo e arbitrariedade da actual classe reinante na U. R. S. S., constituida, na maioria, por judeus e georgianos, ultrapassa tudo o que se conta dos antigos fidalgos russos. Eis uma amostra do despotismo deshumano dêsses burocratas, extraído do órgão bolchevista, *Pravda:*

«Há um ano fui expulso da casa e lançado à rua, am pleno inverno. Isto foi feito por um simples motivo: porque a minha casa agradou a Ardshewanidse, chefe do comité de casas da cidade de Tiflis. Passou êle a morar lá.

Assim começou o meu calvário. A injustiça da minha expulsão da casa, foi reconhecida por tôdas as autoridades da cidade e do govêrno. Também intimaram os responsáveis. Mas a casa não me foi devolvida. Estou gravemente doente, e tenho de deitar-me a um canto, em casa estranha».

BENEMERENCIA

—:—

Com a importancia da sua assinatura, o coronel medico dr. António Leitão, nosso conterraneo residente em Lisboa, mandou tambem para os pobres protegidos por êste jornal, a quantia de 50$00.

Agradecemos ao dar entrada no mialheiro para a distribuição da Pascoa.

O Código Administrativo

—o—

Está, como é sabido, publicado o novo Código Administrativo que vem introduzir profundas modificações no antigo, promulgado há 100 anos.

O velho republicano dr. Jacinto Nunes trabalhou imenso num diploma desta natureza, mas em vão, porque os interêsses partidários, de facção, sempre o contrariaram.

Eis as explicações dadas pelo Govêrno justificativas da sua obra:

«Assim que a vida política da República corporativa entrou em plena normalidade, foram iniciados os trabalhos para a elaboração do Código Administrativo e a sua consequencia foi apresentada à Assemblaia Nacional. Procura se agora dar efectivação aos princídios formulados. Não desconhece o governo a dificuldade que a elaboração de um Código Administrativo representa, sobretudo quando se queira iniciar, na vida administrativa, uma fase harmonica com a ideologia que, no domínio constitucional, tem inspirado as reformas do Estado Novo. E porque não a desconhece, optou por atribuir ao Código natureza provisória. Far-se-á com êle uma experiência de dois anos a qual é de crêr, será bastante para evidenciar as insuficiencias do regime administrativo que se procura instituir. Durante esse período, uma comissão de tecnicos tomará conhecimento das críticas s sugestões que porventura venham a ser feitas e acompanhará dia a dia a sua execução de modo que em 1938 o governo esteja habilitado a publicar o Código do Estado Novo.»

Vamos, pois, entrar em caminho diferente do que vinhamos trilhando, encetando uma vida inteiramente nova—nos usos, nos costumes, na dinâmica e na função das autarquias locais. A antiga câmara municipal, apenas limitada ao concelho, terá uma acção mais dilatada, por ceder lugar a um município com vistas provinciais. Assim, pela nova divisão administrativa, o país terá onze províncias: Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, Douro Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Beira Litoral, Ribatejo, Estremadura, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve. O número de freguesias é de 3743, das quais quinze do concelho do Pôrto. A classificação dos distritos é: Lisboa e Pôrto, de primeira ordem; Beja, Braga, Castelo Branco, Coímbra, Evora, Faro, Santarem, Vila Real e Viseu, de segunda ordem; Aveiro, Bragança, Guarda, Leiria, Portalegre, Setúbal e Viana do Castelo, de terceira ordem.

Nêstes 18 distritos incluem-se 277 concelhos e só nas freguesias se conservará o antigo sistema de eleições, que são feitas sòmente pelos chefes de família.

As Juntas Gerais são extintas e as atribuições dos organismos turísticos passam para as Câmaras, cujos presidentes serão nomeados pelo Govêrno, deixando, por isso, os vereadores de ser eleitos por sufrágio directo.

O distrito de Aveiro fica pertencendo, parte, ao Douro Litoral (Pôrto) para onde passam os concelhos de Castelo de Paiva, Arouca, Espinho e Feira e a outra parte à Beira Litoral (Coímbra) que abrange os de Agueda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ilhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Bairro, Ovar, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra.

Por aqui se póde calcular as inovações de que o novo diploma é portador e das quais a experiência nos vai dizer se sim ou não devem ser aproveitadas como norma a seguir no futuro.

Siga, portanto, a Revolução, que Portugal espera, confiado, os seus magníficos resultados.

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte. . .	1.167$50
Um amigo da Ordem e da Familia . .	10$00
Soma. . .	1.177$50

Efemérides

16 de Janeiro

1905—Morre em Farminhão o ex capitão Leitão, um dos chefes militares da revolta do Porto em 1891.

1911—Começa a falar-se na demissão do primeiro governador civil de Aveiro na vigencia da República, indigitando-se vários nomes para o substituir.

Roubo de fazendas

Tendo a polícia conhecimento de que da estação do caminho de ferro vinham desaparecendo fardos com fazendas, tratou de se pôr em campo e após algumas diligências conseguiram o chefe Vidal e o agente Pinheiro descobrir a meada. Resultado: a prisão de Rodrigo Pinto da Costa, do Marco de Canavezes, e Alberto Figueiredo, desta cidade, que terão de prestar contas à Justiça por serem os autores dos *desvios*...

Quereis ter bôa saúde? Bebei só **Agua de Luso**.

A faca em acção

—:—

Na Quinta do Gato, suburbios desta cidade, envolveram-se, há dias, em desordem Manuel Francisco do Casal e Domingos Simões Leite, resultando da contenda ficar gràvemente ferido com três facadas, o primeitro, que veio morrer ao Hospital.

O Domingos está preso.

União dos Inválidos de Guerra

=x=

Desta colectividade recebemos o seguinte ofício:

Lisboa, 7 de Janeiro de 1937

...Sr. Director do Jornal "DEMOCRATA,,
Aveiro
...Snr.

Os corpos gerentes da União dos Inválidos de Guerra ao tomar posse dos seus cargos para o exercicio de 1937, exarou na acta nm voto de louvor e saudação ao jornal que V. tão brilhantemente dirige.

Não esquece esta colectividade, composta de homens que se invalidaram em holocausto pela Patria, o apoio e carinho dispensado sempre pela Imprensa Portuguesa, que muito apreciamos.

Queira, pois, V. e os seus dignos colaboradores receber os nossos respeitosos cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

O Presidente da Direcção

Alberto H. da Costa Cabral
Major

Desastre e morte

=:=

Quando na penultima sexta-feira se procedia a uma reparação na luz foi fulminado pela corrente o electricista Manuel Fernandes Pinto, solteiro, de 23 anos, morador no bairro piscatório, onde se deu o desastre. Este, como é de calcurar, chamou ao local bastante gente, que se mostrava pesarosa perante o sucedido.

BOCAGE

=o=

Anda a exibir-se pelos cinêmas do país, enchendo-os, o rèclamado filme, que tem o nome da epígrafe e pertence a um poeta que se tornou célebre na facécia, impondo-se muitas das suas produções pela verve, pela graça, pelo espírito e até pela bregeirice. Como dissemos a crítica divide-se na apreciação, opinando nós que o arranjo do Bocage, mesmo comercialmente falando, deixa bastante a desejar. Os gostos, porém, não se discutem e cada um come do que gosta...

Está certo. E assim é que deve ser.

De topête

—o—

Um jornal das circunvisinhanças, visto publicar-se na próxima vila de Ilhavo, a-pezar-dos *princípios* que o norteiam, mostra-se — êle o diz — de perfeito acôrdo com a publicação do novo Código Administrativo. Porém, uma coisa não admite por ir de encontro, certamente, aos tais *princípios*: é que não se consignasse nêsse diploma que, de futuro, os presidentes das Câmaras não possam ser médicos nem farmacêuticos, exercendo a sua profissão na área do seu município!

Todavia o concelho de Ilhavo deve ao farmacêutico Deniz Gomes, filho daquela terra, pela qual tanto tem trabalhado para o seu engrandecimento, tudo que hoje mostra em progresso e beleza e de que os seus habitantes muito se orgulham. Mas não são todos. Há um que, pertencendo ao número dos eternos insatisfeitos, ainda acha pouco o que Deniz Gomes tem desenvolvido na gerência dos negócios municipais!

Não será demasiada miopia?

Coitados! O que êles queriam sabemos nós. Mas como os *princípios*, agora, são outros, temos fé em que a honradez dos médicos e dos farmacêuticos há-de prevalecer acima de todas as suspeitas mal contidas.

Marco postal

—o—

Aquêle que, ali, à esquina, ao voltar para a Rua Direita, não escapou ao embate duma camionete, que o entortou, deixando-o em mísero estado, está longe de corresponder ao que se esperava depois do consêrto. E' que, assim, de esguelha, dá má impressão. E o arranjo não honra nada o artista que dêle se encarregou.

Vai de aí, como Aveiro é uma cidade, nós propomos: a substituïção por outro, em condições, do aleijadinho, que, no entanto, poderá ser aproveitado para local onde dê menos nas vistas e a sua mudança de sítio, pois nos parece que fica melhor do lado opôsto, junto ao muro do quintal do predio que outr'ora fôra o recanto da ciência dum padre cura que nêle morou.

Ao sr. director dos serviços telégrafo-postais chamamos a atenção para êste caso de pequenina importância, mas que nem por assim ser deixa de interessar.

O busto de Salazar

=x=

Não se destina à Câmara, mas sim à Escola Industrial, onde é professor, o baixo relêvo que Romão Junior acaba de executar com toda a perfeição, dando mais uma vez prova dos seus altos méritos como escultor da nossa terra, que muito honra.

É possivel, porêm, que a Câmara adquira um bronze para o qual deve servir de modêlo o trabalho a que nos estâmos referindo e que, por ser dum aveirense, bem ficaria na sua sala a atestar os vastos recursos do artista.

De quem será?

—x—

No quartel da G. N. Republicana acha se depositada uma bicicleta encontrada nas Silhas.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Êste número foi visado pela Censura

Coisas e tal...

E' com grande satisfação que vou escrever sôbre o sarau do dia 7, cuja iniciativa pertence ao Sport Club Beira-Mar.

De uma maneira geral, o temperamento da gente da nossa região é essencialmente artístico, e qualquer manifestação de arte a sensibiliza profundamente.

Assim aconteceu nessa noite, que se devia repetir, ao menos, uma vez por mês.

Foi qualquer coisa que assombrou? Não. Mas foi algo de bom? Foi. Analisemos ràpidamente, sem ter, é claro, a intenção de fazer crítica. Desejamos, apenas, que tôda a gente ausente daqui saiba o que se passa por cá de interessante e acordar os presentes que acham um sarau destes uma estupenda massada.

Ginástica—*sempre admirável.*

Poesias—*António José Flamengo, o feliz ensaiador da revista* Ao Cantar do Galo, *diz bem, resultando um número de agrado, sem favor, o seu recitativo.*

Solos de violoncelo—*o jovem professor Carlos de Figueiredo tocou muitíssimo bem os seus dois solos, mostrando no* Alegro apassionato, *de Sant-Saens, a sua admirável técnica, e na* Berceuse, *de Jocelyn, a sua facilidade de interpretação.*

Artista que aspira muito justamente a uma perfeição absoluta, o futuro reserva lhe certamente uma brilhante carreira, honrando, assim, o nosso País.

Canto — *Pela sr.ª D. Graziela Barreto, ilustre cantora do Conservatório. Não nos agradou o bastante. Por vezes, até, levemente desafinada. Enfim: deve ser, de facto, artista; mas a nossa ria faz, quási sempre, das suas, prejudicando os artistas cantores.*

Cabe nesta altura fazer justiça a uma aveirense: D. Maria Virginia Salgueiro, pianista que acompanhou os solos de violoncelo e canto. Missão deveras difícil e que para a desempenhar com firmeza, como a sr.ª D. Maria Virginia Salgueiro, é preciso ser artista, pianista hábil e consciente. Nunca a tinhamos ouvido. Parabens. Sabe o que quer; e sabe o que do piano se exige, obrigando-o a cumprir com absoluta segurança e tranquilidade para o solista.

Finalmente a orquestra, dirigida pelo violinista João Lé, e por êle organisada para êste concêrto, foi um número que ultrapasssou a nossa espectativa e que conquistou o público com merecida justiça.

Cêrca de 40 executantes amadores, apanhados à pressa, conseguiram fazer vibrar de entusiasmo a nossa plateia (normalmente encolhida e enregelada) graças à revelação que foi João Lé como director de orquestra. Dasta vez—sim!—conseguiu vencer na sua terra!

A minha admiração pelo jovem professor estava um pouco combalida com aqueles concêrtos do verão passado no café Gato Preto. *Enfim: pareceu-nos que tocou demasiadamente à vontade, sem prestar atenção à sua responsabilidade de como professor bem classificado, e ao público que ali ía para ouvír. Ainda bem que êles duraram pouco tempo e eu não cheguei a chamá-lo à pedra, como estava a precisar...*

Estou hoje satisfeito por ter por êle maior admiração ainda porque o que acaba de realizar merece o aplauso e o respeito de tôda a gente. Deve continuar. Assim principiaram os grandes maestros e João Lê pode vir a sê-lo. Não se envaideça com estas verdades e trabalhe sempre. Revelou-se com felicidade, mas precisa estudar, corrigir alguns pequenos nadas que os seus amigos lhe devem já ter indicado, estudar sempre. Veja se consegue manter essa orques-

tra que foi o primeiro e maravilhoso degrau da sua carreira artística, e ampliá-la, se fôr possivel, cuidando dela com carinho.

Agradou-nos absolutamente; salvo quanto ao volume de som indespensável, particularmente ao prelúdio do 3.º acto do Lohengrin.

Quem já ouviu o Lohengrin por grandes orquestras, não pode aceitar a sua audição assim. Mas a interpretação, a execução—perfeitas.

O 1.º andamento da Incompleta, *de Chubert, também com êxito pleno. Afinação justa. Cabe aqui destacar o jôgo de baixos que executou a sua parte solo com perfeita certeza e afinação, o que é qualquer coisa dificil. Muito bem.*

João Lé deve ensaiar também o 2.º andamento.

O Adágio da Sonata Patética *de Beethowen, muito bem interpretado. Sem favor, agradou-nos e a tôda a gente.*

A Scene de Ballet, *de Bériot, pôs em destaque o nosso violinista distinto, Francisco Couceiro, no respectivo solo. Perfeita execução. Foi pena que no programa do sarau êle não tivesse aparecido em outros solos, que o piano acompanharia.*

Extra-programa, o encantador Momento Musical, *de Chubert, que teve de se repetir.*

Saímos do sarau com o confôrto espiritual certamente só comparado ao dos crentes quando saiem do seu templo.

Um abraço ao jovem João Lé de encorajamento para prosseguir.

Ac.

O "piloto,, da III Internacional

=o=

Talvez não conheçam a *gloriosa e honrosa* vida do secretário da III Internacional, Dimitrof, a quem os subordinados chamam *o piloto da revolução mundial.*

Ei-la:

O renegado bulgaro, em 1924, iniciou a sua *carreira política* preparando um atentado contra o rei Boris. No desfiladeiro de Araba-Konak, o automóvel real foi crivado de balas. O motorista ficou gravemente ferido e o professor Iltscheff morto. O rei Boris salvou-se por milagre porque conseguiu atirar o automóvel, na iminência de se despenhar pelo desfiladeiro, contra uma árvore.

Meses depois, sob a direcção de Demitrof, o partido comunista montou uma máquina infernal na Catedral de Sofia com o fim de matar, duma vez o próprio rei e numerosos chefes políticos. Para isso aproveitaram os funerais do velho general e deputado Kosta Georgieff, assassinado pelos comunistas.

A *humanitária* façanha teve, como resultado, 200 mortos e 800 feridos. O rei escapou uma vez mais porque, à última hora, resulveu não comparecer na cerimónia.

Tão relevantes serviços impuseram Dimitrof à consideração do «Komintern» que lhe indicou para campo de acção a Alemanha. Aí, foi acusado de ter colaborado no incêndio do Reichstag.

Agora, na Rússia, por conta de Estaline, trabalha para incendiar o Mundo inteiro e matar todos os que não são marxistas puros.

É êste *herói do humanitarismo* que dirige a luta contra «o fascismo; sedento de sangue».

É éste campeão das *liberdades democráticas* que chora lágrimas de crocodilo quando reclama a libertação de Thaelmann.

O «Komintern» tem o chefe que é necessário para a sua acção subversiva e terrorista no Mundo.

Ai dos Govêrnos que não defendem convenientemente a nação e o povo, de tais monstros da hipocrisia!

Teatro Aveirense

=x=

Anunciam-se para os dias 22 e 23 do corrente duas récitas pela Companhia Nascimento Fernandes de que tambem faz parte Hortense Luz e cujo elenco é completado com outros elementos que não desmancham o conjunto. Representará as farsas *Adeus, Artur!* e *Chuva de Pais,* que os críticos dizem ser verdadeiras fábricas de gargalhada.

Isso é que se quer para deso pilar o fígado.

Rir! Pois há lá coisa melhor na vida do que rir com satisfação, ter alegria e andar sempre com o coração lavado?

Rir! É tão saudável rir com graça!

Comando da Polícia
(Secção de Beneficencia)
MOVIMENTO DE DEZEMBRO

Receita	
Saldo do mês anterior..	213$20
Oferta do G. Civil....	600$00
Receita dos subscritores.	1.665$50
Soma...	2.478$70
Despeza	
Passagem dum mendigo para Vila N. de Gaia.	5$70
Entregue a outro......	10$00
Distribuido aos pobres..	1.766$00
Soma...	1.781$70
Saldo para Janeiro..	697$00

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da Cerâmica Aveirense, *do Canal de S. Roque; ámanhã, a sr.ª D. Laura Adelina de Morais Sarmento, dilecta filha do sr. João de Morais Sarmento, escrivão de Direito na comarca e o sr. Arménio Duarte de Carvalho; no dia 18, os srs. Luis Lopes dos Santos e Armando Soares da Silva Afonso, residente em Coimbra e em 22, o sr. António José Flamengo, filho do sr. João Luis Flamengo.*

Casamentos

Efectuou-se a semana passada o casamento da menina Alda Brandão de Quadros, filha do sr. Arlindo de Quadros Corte-Real, com o sr. Álvaro Graça Soares de Sousa, empregado na filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias *e irmão do sr. Arnaldo de Sousa.*

Muitas felicidades.

—Foi no domingo pedida para o sr. João Nunes Salgueiro, artista-pintor da Fábrica Aleluia, *a gentil tricaninha Soledade de Pinho Bernardo, filha do sr. Manuel Bernardo Junior.*

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Gente nova

Foi registado, na quarta-feira, o filhinho da sr.ª D. Didia da Costa Guimarães e de seu marido o sr. Arnaldo Estrela dos Santos, tendo servido de padrinhos o sr.ª D. Maria de Apresentação Costa dos Reis e o sr. Tercio Guimarães, tio do neófito.

Recebeu o nome de Lúcio António.

Partidas e Chegadas

Devisita esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. Júlio da Costa Júnior, residentes no Porto.

—Seguiu de novo para o Entroncamento, onde exerce a sua profissão, o farmaceutico sr. Domingos João dos Reis Júnior.

Doentes

Em Lisboa encontra-se retido no leito, doente, o nosso conterrâneo sr. Alvaro da Rocha Lima, funcionário do ministério da Marinha.

Desejamos o seu restabelecimento.

Confissão importante

—x—

Do órgão central do partido comunista russo:

«Os nossos *tschekistas* mostraram-se como explêndidos dirigentes económicos, exactamente porque tinham conhecimentos especiais de política. *Eles não conhecem sentimentalismos ou falas humanitárias.* Os nossos *tschekistas* sabem, é claro, meter medo ao inimigo da classe».

Este trecho dá-nos a ideia como fôram colectivizadas aldeias inteiras, em poucas horas.

O camponês em vez do chicote do fidalgo, tem hoje a pistola do *tschekista.*

IMPRENSA

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Presente o n.º 8 da apreciável revista trimestral de que é alma o sr. dr. Ferreira Neves. Como todos os outros traz interessante colaboração e excelentes gravuras que fazem invocar o passado com absoluta nitidez.

Eis o sumário: *Lembrança duma campanha no Vouga (1910); Imagem da S.ª da Purificação ou das Candeias, que se venera na sua capela de Esgueira; Nossa Senhora de Estragada; o distrito de Aveiro na Ouvidoria de Montemór-o-Velho; Monumento aos Mortos da Grande Guerra em Oliveira de Azemeis; Pessoas e coisas velhas ou doutro tempo; Inquirições de D. Afonso II no distrito de Aveiro (continuação); Túmulo do bispo D. Manuel de Moura, na Vista Alegre; Informações paroquiais do distrito de Aveiro de 1721; D. Francisco Manuel de Melo em Espinhel; Canal das Pirâmides em Aveiro; A vila de Ovar; Capela e pórtico da igreja do Senhor das Barrocas; Moliceiro recolhendo algas na ria de Aveiro com o ancinho, versos, efemérides aveirenses e bibliografia.*

Liga dos Combatentes

—x—

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que desde o dia 6 do corrente tem a sua séde social instalada na Rua de Santo António, n.º 17 A, comunica que todos os dias, das 10 às 17 horas, poderão os filiados ali ir tratar dos assuntos que lhes interessem e bem assim que a filial nesta cidade dos Grandes Armazéns do Chiado concede o desconto de 5% nas compras que os mesmos lhe fizerem mediante a apresentação do cartão de identidade.

O sr. capitão Campos Rego, que nos deu a honra da sua visita para pedir o concurso do *Democrata* sempre que a Liga dêle careça, póde contar com as nossas colunas para êsse efeito tanto mais que se trata dum antigo colega da Imprensa a quem só devemos consideração.

O Porto e Ria de Aveiro

—:—

Com os cumprimentos do presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, que é o sr. major Gaspar Ferreira—agora, sim, existe a delicadêsa, a educação, a lhanesa de trato dentro daque a casa—recebemos um trabalho em que o engenheiro director daquele organismo, sr. João Ribeiro Coutinho de Lima, descreve a sua opinião sôbre o valor económico do nosso porto e ria, pondo ao mesmo tempo em relêvo as de outras categorisadas personalidades que se pronunciaram à-cerca do mesmo assunto. Neste volume cita tambem o sr. engenheiro Coutinho de Lima a importancia das obras já realisadas e a realisar; apresenta uma planta da ria com a distribuição dos locais de embarque e desembarque de mercadorias e um mapa estatístico sobre o trafego, tirando-se de tudo a conclusão de que o que é preciso é garantir o bom acesso da barra de modo a permitir a expansão da frota bacalhoeira, que é, actualmente, a industria mais importante de Aveiro e, em grande parte, justifica todas as obras que se destinem a auxiliar os que para ela concorrem com enormes capitais.

Felicitando o sr. engenheiro Coutinho de Lima pelo elucidativo trabalho a que acaba de ligar o seu nome, deixem-nos novamente frisar que o que devemos ao Estado Novo, neste particular, é tudo, e nada aos que, querendo enfeitar-se com penas de pavão acabaram por demonstrar a sua insignificancia perante o que dia a dia se está evidenciando aos olhos de todos.

Os trabalhadores na Rússia

Na conhecida revista francesa *La Science et la Vie,* Maurice Percheron analisa o aumento de produção industrial na Rússia Soviética em comparação com o de outros países.

As curvas, representando os progressos conseguidos sob a égide do sistema soviético, são vistosas, elegantes e arrojadas. Resta saber se a realidade corresponde ás imagens... pois as estatísticas russas nunca foram tomadas a sério, nem mesmo no tempo dos Czares.

O comunismo de guerra foi um chão que deu uvas pôdres.

Os factos encarregaram-se se destruir a aliciante teoria dum paraíso terrestre. «O operário já não trabalha como ha tempos sob a fiscalisação directa do Estado, pois êste viu-se obrigado a confiar «a indústria a grandes *trusts* anónimos, fiscalizados, evidentemente, pelos comissários do Povo, mas interpostos entre o proletário e a colectividade».

A respeito das vantagens que o operário russo recebeu do tal «progresso» Maurice Pecheron é bem explícito:

«Pesados encargos sobrecarregam o operário: uns morais, como a restrição imposta à livre escolha da profissão e da residência; outros finaceiros como as inúmeras cotizações e, principalmente, um imposto mais ou menos directo que é a conseqüência normal não só da cascata de benefícios obrigatórios impostos a cada grau dum «trust» mas também da autocrática omnipresença do Estado na menor cooperátiva ou no mais insignificante armazém».

O colaborador de *La Science et la Vie* é obrigado a concluir que na Rússia Soviética «há, de novo, proletários». Êstes constituem sete oitavos dos 24 e meio milhões de trabalhadores russos, isto é: 21 e meio milhões. «Não ganham mais do que 100 a 180 rublos por mês, soma que corresponde a um padrão de vida pouco inferior, em média, a um quinto do gosado pelos trabalhadores franceses».

Apenas um oitavo dos operários russos, os «stakhanovistas» recebe um salário superior. A sorte dos restantes, insiste Percheron, está «muito longe de equivaler à de qualquer país da Europa».

Se há progresso na Rússia para que sérve, se dele os trabalhadores não recebem as correspondentes vantagens?

Que valor humano tem um regime económico que produz uma riquesa que só beneficia uma insignificante minoria, portanto sem utilidade social?

Para chegar a tal não valia a pena combater e destruir o capitalismo, sacrificar milhões de vidas e cobrir a terra de ruínas.

Mas o que existe na Rússia não é uma espécie de capitalismo com todos os defeitos dêste—o capitalismo de Estado?

O comunismo não pode gerar outra forma económica.

Um acontecimento de sensação

—o—

Grande concurso promovido pela Emissora Nacional de colaboração com o «Diário da Manhã»

Damos hoje aos nossos leitores uma notícia que muito deverá interessá-los—a Emissora Nacional de colaboração com o «Diário da Manhã», vai abriu um grande concurso destinado a obter o mais legítimo dos êxitos.

O comércio e a indústria compreenderam imediatamente o significado da iniciativa, como se verifica das listas de prémios já publicadas por aquele nosso colega de Lisboa, listas incompletas, ainda, pois sabemos que diariamente, chegam novos prémios.

Igualmente tem o «Diário da Manhã» publicado as condições do concurso que consistirá na colecção de determinadas frazes de Salazar e indicação da mais perfeita e de mais elevado sentido nacionalista.

Este concurso—convém frisá-lo—é diferente de todos os outros concursos. Há prémios gerais e prémios de selecção, isto é, prémios que serão sorteados entre todos os concorrentes e prémios destinados, apenas, aos concorrentes pertencentes a diversas classes sociais. Por exemplo:—um seguro de acidentes de trabalho será sorteado entre os concorrentes da classe operária; uma das melhores máquinas de costura destinada ao sorteio entre donas de casa; ao contrário, uma rica mobília de sala será sorteada entre todos os concorrentes. A habilitação aos prémios de selecção é independente da habilitação aos prémios gerais; quere dizer, um concorrente poderá ter dois prémios.

O Grande Concurso da Emissora Nacional, de colaboração com o «Diário da Manhã», começará brevemente e na administração dêste nosso colega de Lisboa prestam-se todos os esclarecimentos indispensáveis que os nossos leitores queiram pedir.

Club dos Galitos

Assembleia Geral

Convocação

De harmonia com o art.º 17.º dos estatutos e a-fim-de se proceder à discussão do relatório e contas do ano de 1936, votação do parecer do Conselho Fiscal e discussão de outros assuntos de interêsse social, convoco a Assembleia Geral para o dia 13 do corrente, pelas 21 horas.

Não comparecendo número legal, fica desde já convocada para o dia 20 do corrente, à mesma hora.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral
Jaime Dagoberto de Melo Freitas

Necrologia

E'-nos comunicado da Belgica, onde há pouco estivemos e com êle privámos, apreciando-lhe as maneiras delicadas e o caracter, a noticia de haver falecido em Anvers o sr. Inácio Carvalho, natural da Figueira da Foz.

Novo ainda, com largos conhecimentos comerciais adquiridos na A'frica e no estrangeiro, o sr. Inácio de Carvalho deixou a vida quando muito ainda era de esperar da sua actividade e das relações que possuia, devendo, por isso, o seu prematuro desaparecimento ser muito sentido nos meios que freqüentava e onde a sua presença se tornara deveras simpática.

Pela nossa parte acompanhamos com sincero pesar todos quantos o pranteiam, pois jàmais esqueceremos a bôa companhia que nos fez quer em Anvers, onde residia, quer em Bruxelas, na vespera em que dali retirámos para Paris.

* * *

Aos estragos duma úlcera no estômago finou-se, também, faz hoje oito dias, Fabiano Neto, há anos estabelecido com casa de comidas e bebidas na Rua dos Tavares.

A sua morte, devido à extrema bondade que o caracterizava e a outros predicados, foi bastante sentida.

Deixou viúva com dois filhos, indo o seu cadáver para o cemitério de Esgueira, acompanhado por numerosas pessoas.

Contava 58 anos.

* * *

Em Lisboa deixou de existir no mesmo dia, com 75 anos, a sr.ª D. Rosa Camelo, viúva do falecido capitão da marinha mercante Isac Bernardo Camelo e mãe da sr.ª D. Irene Camelo e dos srs. José e Isaias Camelo.

* * *

Na mesma cidade igualmente se despediu ante-ontem do mundo, com 85 anos, a sr.ª D. Maria Augusta de Apresentação Lima, viúva de Angelo da Rosa Lima e mãe dos srs. Angelo e Álvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha, ali residentes.

Ás famílias enlutadas, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: Manuel Gomes Sequeira, de 82 anos, cujo cadáver foi sepultado em S. João de Loure; em *Esgueira,* Francisco Dias Vieira, de 77 e em *Alumieira,* José Simões Pereira, de 84.

Eram todos viúvos.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar, 2-U. D. Oliveirense, 3

No penultimo domingo realisou-se no Estádio Municipal um encontro entre o *Beira-Mar* e a *U. D. Oliverense,* de O. de Azemeis, ficando vencedor o *team* visitante por 3-2.

Que tristêsa...

Beira-Mar, 4—Lamas, 0

Tambem aqui veio jogar no domingo, o *Lamas,* a quem o *Beira-Mar* derrotou por 4-0.

Beira-Mar—Galitos

Está marcado para àmanhã um encontro entre êstes dois grupos da terra, que, como sempre, desperta interesse entre os seus aficionados.

Principiará às 15 horas.

Y.

BAILES

Foi pequena, muito pequena, mesmo, a sala do *Internacional* para comportar a assistencia que na noite da passagem do ano ali se reuniu em alegre convívio.

A *Noite Portuguêsa* como a cognominaram os seus promotores, devia ter deixado a quantos a ela assistiram as mais gratas recordações. Há muito tempo que não assistiamos a uma diversão desta natureza tão animada e com tanto explendor como a que se realisou na séde da florescente agremiação, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde não faltou o caldo verde, bolos de bacalhau, arroz doce, àlém de outras eguarias que guarneciam as mesas colocadas em volta do salão, decorado a capricho por Belmiro Fartura.

Entre o elemento feminino recorda-nos ter visto as gentis Deolinda Borrêgo, Carolina de Lemos, Otilia de Lemos, Arminda Silva, Ilda Maia, Aurea Farreira, Aidé Pires, Eva Silva Graciete Picado, Lourdes Teles, Armanda Gonzalez, Carolina Velhinho, Elsa de Matos, Maria Avia Ferreira, Maria A. Gamelas, Cecília Sarrazola, Rosa Vinagre Migueis, Maria da Apresentação Limas, Enoi Sarrazola, Eugenia Ferreira, Maria do Amparo Matos, Margarida da Costa, Antónia do Vale, Rosa do Vale, Maria José Couceiro, Leonor Carapina, Marinete Carapina, Maria de Melo Mendonça, Maria da Apresentação Taborda, Elvira Borrego, Maria José Vagos, Maria Augusta Amaral, Cecília Amaral, Rosa Freire, Vitalina Maia, Maria L. Vinagre, Maria das Dôres Albuquerque, Maria A. de Sousa, Maria S. Conceição, Sofia Costa e outras, apresentando-se a maior parte com trajes de lavradeira, de minhota, de florista. etc, etc.

Era madrugada funda quando os pares deixaram de redopiar e os alvores do ano novo começaram a aparecer no horisonte como uma esperança a acalentar certos corações e namorados, que não podem ficar indiferentes quando ao longe, canta o galo...

A comissão organisadora da *«Noite Portuguêsa»,* composta dos srs. Justiniano Macedo, Sebastião Amaral, Antônso Ferreira, Carlos Souto e Francisco Gonzalez deve sentir-se satisfeita pela maneira como decorreu, constando-nos que já tem projectada uma outra festa para o próximo carnaval.

Se esta vida são dois dias...

* * *

Também na mesma noite se realizou um outro baile no salão da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, organisado por antigos alunos da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira.

Agradecemos o convite enviado a êste jornal.

A espionagem da tsecheka

Os comunistas ensinam as crianças que é uma grande honra servir a G. P. U. (nome com que crísmaram a tsecheka), e que se deve denunciar até os próprios pais.

No número especial de 1 de Maio de 1934, publicou a *Pravda,* a fotografia duma criança, com a seguinte legenda:

«Olga Balikina, jóvem comunista da aldeia Otrada, denunciou alguns gatunos de cereal, entre os quais o seu próprio pai. A repartição central da juventude comunista resolveu distinguir Olga, concedendo-lhe o «uniforme de pioneira», e enviou à secção a que pertence, a quantia de 500 rublos para o estabelecimento do club».

Todo o homem que não seja um pervertido moral deve indignar-se contra um filho que acusa o pai, e com muito mais razão quando a falta do pai consiste em ter escondido parte da colheita para não morrer de fome a família. Mas no caso, as crianças não têm culpa. É a educação bolchevista.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 17 a 23 de Janeiro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a descida barométrica, iniciando, em 20, uma subida fortemente acentuada.

Datas de novos ciclones—Em 20.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer deste periodo, se apresente, por vezes, de chuva e ventoso, principalmente no dia 20.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Inglaterra e Península Escandinavia.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante com tendencia para descer, de 20 a 23.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 19.

Setúbal, 13 de Janeiro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Correios e Telégrafos de Moçambique

Os serviços públicos da província de Moçambique caracterisam-se pela pontualidade na publicação dos seus relatórios e as suas estatísticas podem apontarem-se como das mais actualizadas do Império Colonial português.

O relatório dos Correios e Telégrafos de Moçambique, referente a 1935, agora publicado, confirma mais uma vez o que acima dizemos.

As comunicações postais e telegráficas são um índice da actividade económica.

O movimento dêstes serviços na colónia de Moçambique acusa um importante e acentuado desenvolvimento, como se mostra pelos elucidativos gráficos comparativos incluidos no relatório, donde os extraímos:

Correspondências permutadas:—Em 1925, 4.087.247. Em 1935, 5.726.690.

Correspondências registadas — Em 1925, 241.191. Em 1935, 256.164

Correspondências sujeitas a embôlso—Em 1925, 4.461 (75.570$50) Em 1935, 17.888 (1.201.920$37).

Encomendas postais — Em 1925, 40.563. Em 1935, 70.618.

Encomendas sujeitas a embôlso—Em 1925, 9.210 (289.254$50.) Em 1935, 11.698 (2.469.501$44).

Vales emitidos e pagos—Em 1925, 12.131 (7.421.690$13). Em 1935, 49.345 (47.697.265$75).

Emissão telegráfica — Em 1925, 506.240. Em 1935, 735.066.

Transportes postais por via aéria (via União e via Rodêsia)—Em 1925, 190 Kg. Em 1935, 470 Kg.

Serviços telefónicos (chamadas) — Em 1926, 775.082. Em 1935, 1.871.697.

O Relatório salienta ainda que a Central Telefónica de Lourenço Marques não tem já números vagos, sendo preciso, em virtude das requisições feitas, elevar a capacidade da estação, que é de 1.000 números, para 1.500.

A concluir, mais uma nota elucidativa. As receitas no ano de 1935 foram as seguintes:

Telegráficas, 1.478.447$70; *Rádio-Telegráficas*, 1.001.705$72; *Telefónicas*, 1.012.960$69.

Gide no "index,, soviético

—o—

Gide era, quando aderiu ao comunismo, um «espírito desempoeirado», um «grande valor da humanidade», um «verdadeiro amigo da U. R. S. S.! Após a morte de Barbusse, a 3.ª Internacional precisava dum grande nome literário para influenciar as camadas intelectuais francesas. Gide caíu, pois, como a sopa no mel da colmeia... bolchevista.

Foi incensado em vários comícios onde, ao lado de Langevin, vociferou contra os «horrores do fascismo» e contra a «tirania dos regimes deshumânos», os estafados lugares-comuns postos a circular pelo «Komintern».

Gide foi à Rússia como todos sabemos para firmar convicções. Visitou-a e voltou não como costumava regressar Barbusse a entoar ditirambos à Estaline, às creches, às cooperativas, mas um tanto agressivo, irónico e demolidor.

O seu «regresso da U. R. S. S.» produziu em Moscovo, segundo o correspondente de *Le Temps* o «efeito duma bomba».

A *Pravda* descobriu agora que Gide é um "hipócrita,,... consumado.

Respiguemos um pouco da monumental trépa: «Êsse velho—clama a *Pravda*—não pode deixar de sentir vergonha quando se lembrar do beijo que depôs na testa do escritor bolchevista Ostrovski. Emérito conhecedor do evangelho, André Gide sabe como se chamam beijos deste género...»

Na fúria em que se encontram, os ateus da *Pravda* até se recordam da feia acção de Judas para a atirar à cara do autor das *Nourritures terrestres*.

A respeito da crítica feita por Gide à «linha geral» traçada pelo «maior pensador de todos os intelectuais — Estaline» — a *Pravda* replica, denunciando a apostasia:

«Só criticam a linha geral dos restauradores do capitalismo e os agentes da «Gestapo» e de «Trotzki».

Tocar na «linha geral» equivale a tocar numa linha de alta tensão. Gide foi fulminado em efígie por ter ultrapassado as «liberdades democráticas» consentidas pelo "Komintern».

Mas a *Pravda* não ficou por aqui. Continúa a desentranhar heresias da atitude de Gide: «Êste, pela sua origem, educação, relações e gosto, pertence à burguesia. É verdade que êle se revoltou contra a moral burguesa. Mas esta revolta foi muito banal. A revolta contra a burguesia pode conduzir um homem forte ao campo do proletariado revolucionário (tal foi o caso de Romain Roland e Barbusse) mas leva muitas vezes um homem fraco ao fascismo. Os fascitas e trotzkistas consideram já Gide como um amigo...»

Fascista, burguês, trotzkista, restaurador do capitalismo, agente da «Gestapo»... por muito menos fôram fuzilados Zinovief e Kamenef.

Sôb a acusação de «desvios» de muito menos amplitude se encontram privados das «liberdades democráticas», na situação de Thaelmann e Carlos Prestes, isto é, presos, Bukarine, Radek e outros amigos de Lenine...

Gide, a-pesar-de ser francês, escapou à «linha geral» da repressão, porque escreveu o "regresso da U. R. S. S." depois de efectivamente ter regressado à França... «negregado baluarte da burguesia» !

Agradecimento

A familia do inditoso Manuel Fernandes Pinto vem por êste meio patentear o seu vivo reconhecimento a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar o feretro à última morada, e que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1937.

Agradecimento

A viúva e filhos de António Emílio Vieira vêm por êste meio agradecer a tôdas as pessoas que o acompanharam à última morada e bem assim os pêsames que lhe dirigiram por ocasião do profundo golpe que sofreram.

A todos, pois, a sua eterna gratidão.

Oliveirinha, 13 de Janeiro de 1937

"Teatro do Povo,,

CONCURSO

—o—

O Secretariado da Propaganda Nacional resolveu abrir um concurso de peça para o *Teatro do Povo* com as bases seguintes:

I —A orientação constitutiva dos originais concorrentes deverá subordinar-se, com fidelidade, aos princípios morais e sociais do Estado Novo, por meio de fórmulas simples.

II —A viabilidade técnica dos originais deve ser compatível com a possibilidade de realizações do teatro a que se destinam, o qual, pela sua natureza móvel e limitado espaço activo, tem de adoptar processos cénicos breves e sintéticos.

III —Os originais devem ser em um acto, que se poderá dividir em dois ou três quadros,—farça, comedia ou drama—de costumes ou de costumes regionais.

IV —O número de personagens de cada original não deverá exceder 2 do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

V —Os concorrentes entregarão os originais no Secretariado da Propaganda Nacional, mediante recibo, até ao dia 30 de Março do corrente ano, em número de 6 exemplares dactilografados e assinados com legenda; e, com êles, uma carta lacrada, com a mesma legenda dactilografada no exterior, contendo o seu nome e morada.

VI —Serão atribuídos 6 prémios de 1 000$00 cada aos seis originais classificados pelo júri.

VII —O júri compor-se-á de cinco membros: quatro escolhidos entre figuras de reconhecido prestígio nas letras e na crítica e o Director do S. P. N. que intervirá, apenas, em caso de empate.

VIII —Os preceitos estabelecidos nestas bases não podem ser alterados em caso algum.

IX —Ao júri é reservado o direito de não atribuir todos ou parte dos prémios se os trabalhos apresentados não corresponderem em qualidade às bases I, II e III.

X —Os prémios serão atribuídos até ao dia 30 de Abril do corrente ano.

XI —A comissão dos prémios confere ao Secretariado da Propaganda Nacional o direito de levar à cêna no *Teatro do Povo*, as peças premiadas conforme o tiver por oportuno e conveniente.

Correspondencias

Alumieira, 14

Na escola mixta dêste lugar, de que é professora a sr.ª D. Maria Lucinda de Vasconcelos Alvim, realizou-se no dia de Natal uma festa escolar com o fim de distribuir roupas de agasalho às crianças mais necessitadas que a freqüentam.

Festa simples, mas simpática, marcou pelo ambiente de carinho e entusiasmo como decorreu, tendo a distinta professora proferido perante os seus alunos e numeroso público uma brilhante alocução alusiva ao acto. As crianças recitaram lindas poesias e cantaram a *Portuguesa*, o Hino da Bandeira e vários cânticos patrióticos.

Por último fez-se a distribuïção de diferentes peças de roupa por entre os aplausos da assistência, terminando a festa com vivas à Pátria, à Escola, ao sr. Presidente da República, ao sr. dr. Oliveira Salazar, ao Estado Novo e ao sr. ministro da Educação Nacional, sendo a professora assaz elogiada por tão louvável iniciativa.

P.

Oliveirinha, 14

Teve a sua festa anual no pequeno logar da Moita, a Senhora da Memória, constando, no domingo, de missa solene, procissão e arraial de tarde e à noite com o concurso da musica de S. João de Loure. Queimou-se muito fogo e ardeu tambem a tradicional fogueira para aquecer o ambiente, pois, de contrário, não se parava com frio.

Na segunda-feira houve ainda a entrega do ramo, fechando os festejos com a maior satisfação por não se ter registado qualquer nota discordante.

C.

Quinta do Picado, 14

Foi um grande dia para esta terra, o de domingo. Realisou-se o cortejo dos Reis Magos e ninguem pode calcular a gente de fóra que veio assistir ao seu desfile. Os lugares circunvisinhos despovoaram-se. As raparigas vestirsm os seus fatos de vêr a Deus e apresentaram-se tão garbosamente que deram nas vistas. E' que as nossas moças sabem tambem apresentar-se como as gentis tricanas da cidade. Não lhes ficam atraz. Em tudo. Pelo que deram à festa da Quinta do Picado um realce tão grande que seria falta da nossa parte não o destacar, fazendo votos por que o dia de domingo se repita quer em graça, quer em movimento para nos fazer ter gosto pela vida.

C.

Esgueira, 14

Dia a dia se torna necessário o alargamento do nosso cemitério pois o que ali se observa quando se efectuam enterramentos não é humano, perigando ao mesmo tempo a saúde pública.

A quem de direito se pedem providencias.

—No *Recreio Musical* vai iniciar-se brevemente um campeonato de ping-pong, inter-sócios, cuja inscrição está aberta na secretaria daquele club.

—Retirou de novo para Coimbra, onde freqüenta a Universidade, o estudante José Alves Moreira, que aqui veio passar as férias do Natal.

—As contas do bôdo aos pobres que aqui foi distribuido pelo Natal, encontram-se em poder do sr. Américo Ramalho para quem as quiser consultar.

C.

Comarca de Aveiro

Editos de 45 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda Vara desta comarca e cartório da segunda Secção—Morais—correm éditos de 45 dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anuncio, citando Manuel dos Santos Verissimo, trabalhador, auzente em parte incerta, mas cujo último domicílio foi no Junco do Bico, freguesia de Calvão, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, a acção de divorcio que lhe move sua mulher Maria de Jesus, agricultora, moradora no lugar de Carvalhais, freguesia de Calvão, como tudo consta da petição da mesma acção, sob pena de se proseguir nos ulteriores termos.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

Câmara Municipal do concelho de Castelo de Paiva

—x—

Concurso médico

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Castelo de Paiva, faz público, em harmonia com a deliberação de 10 do corrente, que se acha aberto concurso durante 30 dias a contar da segunda publicação dêste anuncio no *Diário do Govêrno* para o provimento do lugar de facultativo médico municipal do partido, com séde na freguesia de Real, dêste concelho, com o vencimento anual ilíquido de escudos 5.400$00 e as obrigações constantes da acta da sessão desta Câmara de 10 de Dezembro corrente.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara, onde os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos e documentos, até às 17 horas do último dia do prazo do concurso.

Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo de Paiva, 12 de Dezembro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa

José de Freitas Carvalho

Câmara Municipal de Aveiro

—:—

EDITAL

FEIRA DE MARÇO

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço público que, em conformidade com o disposto no respectivo Regulamento, todos os concorrentes à FEIRA DE MARÇO, que nesta cidade se realiza anualmente naquêle mês e seguinte, terão de dirigir-se à firma Artur dos Reis, de Aveiro, concessionária do abarracamento respectivo, requisitando por lanços o número de barracas que pretendam, designando o ramo do comércio a que se destinam, até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

O custo de cada lanço das mesmas barracas é de 55$00, incluíndo a respectiva empanada, com excepção de quinquilharias e marcenarias, àsquais acrescerá àquêle preço de 55$00 o adicional de 30 %, (Sessão de 3 de Dezembro de 1936).

Os concorrentes que façam os seus pedidos fóra daquêle praso, terão de satisfazer a mais a taxa legal.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 15 de Janeiro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 24 do corrente mês de Janeiro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória para nomeação de louvados, avaliação de bens e arrematação, vinda da 4.ª Vara Judicial da comarca do Porto, e extraída da execução sumária comercial, em que são exeqüentes os «Armazéns de Cabedais Joaquim Alves Barboza, sociedade anónima, de responsabilidade limitada, com séde na Rua Alexandre Braga, n.º 38, da cidade do Porto, e executada Filomena Pereira da Silva, viúva, de Esgueira, se há de proceder á arrematação em hasta pública, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, os seguintes prédios;

Pequena terra lavradia e pertenças, sita no lugar da Carreira Larga, limite do lugar da Alumieira, freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 1.000$00;

Metade de três sétimas partes indivisas de um prédio de casas em mau estado, com aido lavradio e pertenças, na rua da Igreja, do lugar e freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 750$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

A' LAVOURA

—o—

A VII Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola comunica aos lavradores pomareiros da sua área de acção que pode desde já indicar podadores habilitados para os serviços de podas de fruteiras.

Estes podadores vencem a remuneração diaria de 10$00 com direito a alimentação, despesas de de locação e alojamento quando trabalhando fóra de Aveiro.

Devem os interessados dirigir-se sempre a esta VII Brigada quando pretendam utilisar os serviços destes podadores.

A Bem da Nação

Aveiro, 29 de Dezembro de 1936.

O Chefe da Brigada

António de Azevedo